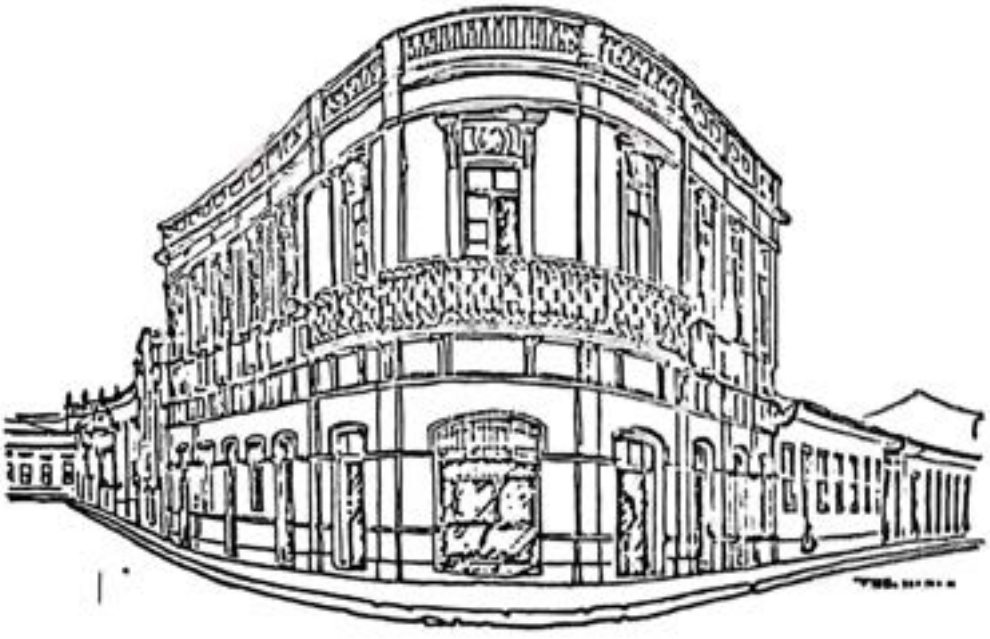
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º Andar
1988 - CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
78

O BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ

Transcorria tranquilo o ano de 1891, quando, na mesma esteira de grandes empreendimentos que a colocaram numa invejável posição de liderança, dentre as cidades valeparaibanas e brasileiras, Guaratinguetá via surgir, no dia 17 de Dezembro daquele ano o seu BANCO POPULAR.

Antes já contara com enormes benefícios, amealhados durante os tempos áureos do Império, podendo-se destacar, pelo valor que tinha, como indicadores incontestes de elevado padrão de civilidade, o abastecimento domiciliar d'água potável, com rede de esgotos sanitários; a iluminação residencial e pública de eletricidade, com serviço



de transporte de passageiros, por bondes elétricos, ambos da COMPANHIA FORÇA E LUZ DE GUARATINGUETÁ, uma das primeiras a se instalar, no País, graças à livre iniciativa dos guaratinguetaenses; os serviços hospitalares, através da Santa Casa de Misericórdia e do Hospital do Isolamento; o Asilo de Mendicidade "Santa Izabel" e o Teatro Municipal "Carlos Gomes".

O clima de extraordinário progresso, com grande movimento econômico, resultante da LAVOURA CAFEEIRA - o chamado "ouro verde", bem como de toda uma febricitante atividade AGRO-PECUÁRIA, que se alastrava por outras cidades do Vale, onde já se implantava um promissor PARQUE INDUSTRIAL, permitiu à Guaratinguetá ver lançada aquí mais uma iniciativa pioneira. Tratava-se de arrojado empreendimento, também de nítidas características particulares e locais, indiscutivelmente de natureza patriótica, uma vez que o seu objetivo era o DESENVOLVIMENTO NACIONAL, iniciando o seu perlustrar seguro e definitivo, no importante setor do CREDITO BANCÁRIO.

Com o seu CAPITAL INICIAL fixado em QUINHENTOS CONTOS DE REIS (500:000$000), dividido em cinco mil ações de CEM MIL REIS cada uma, o BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ teve todas as ações subscritas, na primeira reunião que convocou, tal a inabalável confiança depositada, pelos tomadores, naqueles cidadãos guaratinguetaenses que eram responsáveis pela sua fundação.

Os seus primeiros Diretores, eleitos na Assembléia de Instalação, realizada no Clube Literário e Recreativo de Guaratinguetá, foram os acionistas CAPITÃO ALFREDO ANTUNES DE OLIVEIRA, CORONEL VIRGÍLIO RODRIGUES ALVES e o DOUTOR RAPHAEL BROTERO, os quais, desde o início das atividades bancárias, até completar o período de quatro anos de mandato, empregaram os melhores esforços, no sentido de um bom desempenho às elevadas incumbências que lhes foram confiadas.

Muito trabalhou esta primeira Diretoria do Banco Popular, para conseguir o seu regular funcionamento, isto porque, naquele tempo, tudo se tornava mais difícil, não só quanto à realização dos negócios. Os clientes não tinham, ainda, adquirido uma mentalidade voltada para as transações bancárias, como existe hoje, para a compreensão das medidas necessárias que se deviam adotar. Até mesmo a obtenção de pessoal competente, para os serviços de escrituração, não era fácil, havendo falta de hábeis guarda-livros. Em abril de 1893, tendo sido despedido o guarda-livros, ficou o Banco com a sua escrituração em atraso, até que se conseguisse outro funcionário.

Constitui um imperativo de merecida homenagem, aos seus ilus-

tres fundadores e Diretores, visto que, se conseguiu este Estabelecimento Bancário atingir um grau de ABSOLUTA SOLIDEZ, deveu-se à orientação segura e prudente, imprimida aos seus negócios. Na verdade, outros estabelecimentos congêneres, fundados em outras cidades, com as mesmas finalidades, não conseguiram atingir os seus objetivos. Ainda mais se considerando que o BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ foi fruto da iniciativa particular e local.

O CONSELHO FISCAL E SUPLENTES

De acordo com os seus Estatutos, anualmente, se fazia a eleição, para escolha, dentre o Quadro de Acionistas, daqueles que seriam membros do CONSELHO FISCAL e seus suplentes, sendo escolhido dessa forma três nomes, para cada. O CONSELHO FISCAL, com poderes assegurados pelos Estatutos, podia intervir na Administração do Banco e até mesmo assistir às Reuniões da Diretoria.

No entanto, é preciso ressaltar que, durante todo o tempo de existência do BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ, nem uma só vez ocorreu a interferência do CONSELHO FISCAL, nos trabalhos administrativos da Diretoria. Este é o atestado mais eloqüente que retrata a seriedade dos critérios de trabalho, estabelecidos pela Diretoria, sempre merecendo o mais absoluto respaldo daquele CONSELHO.

Em 1933, o CONSELHO FISCAL E SUPLENTES do Banco Popular estava constituído pelos seguintes acionistas: BENEDITO DE PAULA SANTOS, FRANCISCO JOSÉ DE ALMEIDA e OLYMPIO ANTUNES DE OLIVEIRA - Suplente: ANTONIO AUGUSTO DE PAULA SANTOS, FRANCISCO MOREIRA DE SOUZA, ANTENOR DE VASCONCELLOS CARDOSO.

ALGUNS INTEGRANTES DO QUADRO DE ACIONISTAS

Mencionamos, a seguir, alguns dos muitos portadores de ações do BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ:

1. Adjalme Eduardo da Costa Araujo; 2. Alfredo Antunes de Oliveira; 3. Alfredo de Paula Santos; 4. Alice Vilela Costa; 5. Almehy - menor filho de D.M.R.Alm.; 6. Anna de França Ottoni; 7. Anna Pires do Rio; 8. Anna R. Alves Marcondes; 9. Anna R. Meirelles Reis; 10. Antenor Vasconcellos Cardoso; 11. Antonio Augusto de Paula Santos; 12. Antonio Monteiro dos Santos; 13. Dr. Antonio de P. Rodrigues Alves; 14. Benedicto de Paula Santos; 15. Carmelita Meirelles Freire; 16. Carmina Moreira de Souza; 17. Castro Coelho & Cia.; 18. Cornélia Moreira de Souza; 19. Dario Rodrigues Leite; 20. Dulce Ivahy Dantas da Gama; 21. Durvalina Marcondes

Vianna; 22. Dr. Eduardo Rodrigues Alves; 23. Elvira Alves Carneiro; 24. Elvira da Silveira Moraes; Eulália de Oliveira Borges; 26. Francisco A. de Mello Carneiro; 27. Francisco Antunes de Oliveira; 28. Francisco José de Almeida; 29. Major Francisco Moreira de Souza; 30. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho; 31. Francisco Pires de Castro; 32. Heitor Moreira de Souza; 33. Herminia Moreira de Souza; 34. Hilda Santos; 35. Idalina R. Alves Carneiro; 36. João Alves Coelho; 37. João Alves Vieira Lima; 38. João Ottoni de Almeida; 39. Joaquim R. Alves Araujo; 40. Joaquim Hugo Soares Fagundes; 41. Joaquim Vieira de Campos; 42. José Albano; 43. José Alves Coelho; 44. Herdeiros de José R. Moura Barros; 45. Judith Alves Carneiro; 46. Luciano Pinto de Rezende; 47. Maria Augusta Cardoso; 48. Maria Do Carmo C. Guimarães; 49. Maria das Dores Rangel; 50. Maria Francisca Galvão de França Alves; 51. Maria Francisca dos Santos Oliveira; 52. Maria José R. Gonçalves; 53. Maria Thereza Rangel de Camargo; 54. Mariana Galvão de França; 55. Neves & Irmão; 56. Olivia C. da Fonseca (menor); 57. Olympio Antunes de Oliveira; 58. Dr. Oscar R. Alves; 59. Palmyra Santos; 60. Rita de França Lopes; 61. Rosemira Santos; 62. Santa Casa de Misericórdia; 63. Dr. Sebastião Carneiro da Silva; 64. Dr. Sylvio Rangel de Castro; 65. Virgílio Rodrigues Gonçalves; 66. Walde - menor filho de M.R. Almeida.

O Banco Popular de Guaratinguetá iniciou suas atividades no prédio da esquina das Ruas Pedro Marcondes com Dr. Moraes Filho, onde funciona agora o Primeiro Cartório de Notas da Comarca. Posteriormente, suas instalações foram mudadas para a Rua Pedro Marcondes, nº 73, permanecendo neste endereço até 1943, quando ocorreu a incorporação ao Banco de Itajubá S/A.

No prédio da Rua Pedro Marcondes nº 73, funciona, atualmente, a Agência do BANESPA.

CAPITÃO ALFREDO ANTUNES DE OLIVEIRA

Esta resenha sobre o BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ cumpre indeclinável dever, fazendo rápido relato sobre este grande guaratinguetaense, que foi um dos principais artífices da sua fundação e que exerceu, por longos cinqüenta anos, o cargo de seu Diretor - Gerente. Com esta medida, estaremos permitindo que todos que aquí vivemos tenhamos a oportunidade de melhor conhecê-lo e, assim, reverenciá-lo, pela retidão de seu caráter de escol e pelo seu invulgar tirocínio e capacidade de trabalho, e, ainda pelo muito que fez, com acendrado amor, desapegada e desinteressadamente, em benefício do Povo de sua TERRA NATAL.

Figura maiúscula de cidadão probo e de exemplar chefe de famí-

lia numerosa, que foi o CAPITÁO ALFREDO ANTUNES DE OLIVEIRA, era nascido em Guaratinguetá, aos 20 de maio de 1860, sendo filho de Justino Antunes de Oliveira e Maria Joaquina Pires de Oliveira, ambos pertencentes a tradicionais famílias guaratinguetaenses. Homem de múltiplas atividades, desde moço já estava ligado ao comércio e à lavoura, estabelecido com o ramo de secos e molhados, por atacado, além de proprietário de várias fazendas no Município.

Participava, intensamente, da vida pública da cidade, disputando vários pleitos eleitorais, exercendo, com raro brilhantismo e eficiência, os cargos que lhe foram confiados. Na legislatura de 1892 a 1895, exerceu a Presidência da Câmara Municipal. No período de 1893 a 1895, desempenhou o cargo de Intendente Municipal (este cargo se assemelhava ao de Prefeito, que ainda não havia, naquela época, mas era ocupado por nomeação, e não por eleição, como atualmente se faz). Como Intendente Municipal, o Capitão Alfredo Antunes de Oliveira viu concluído, na sua gestão, o TEATRO MUNICIPAL "MAESTRO CARLOS GOMES", prédio que abriga, atualmente, a Prefeitura Municipal, na Praça Dr. Homero Ottoni. Prestando assinalados serviços à comunidade, nesta ocasião pôde realizar os trabalhos de construção do JARDIM PÚBLICO da Praça Conselheiro Rodrigues Alves (na época denominada Praça Treze de Maio). Com a criação do cargo de PREFEITO MUNICIPAL, em pleito memorável vêmo-lo eleito pelo Povo de Guaratinguetá, em 1908. Foi o primeiro Prefeito Municipal eleito pelo Povo.

Em companhia do Coronel Antonio Jacinto Guimarães e João de Castro Guimarães, integrou a JUNTA GOVERNATIVA, que regeu os destinos de Guaratinguetá, após a vitória da Revolução, de Outubro, uma vez que participara, ardorosamente, em 1929 e 1930, da ALIANÇA LIBERAL. Um dos cargos que, também, exerceu com o mesmo talento e dedicação, foi o de COLETOR DAS RENDAS FEDERAIS, em nossa cidade.

Espírito humanitário, dedicou-se o Capitão Alfredo Antunes de Oliveira à SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, na qualidade de componente de sua Mesa Administrativa, desempenhando os cargos de Tesoureiro e de Provedor, tendo propiciado valiosos melhoramentos, em favor de seus doentes, assistidos por aquele tradicional nosocômio de nossa cidade.

Apesar de sua modéstia e natural retraimento às manifestações de culto ao personalismo, graças à sua dedicação e enormes serviços, prestados à comunidade, viu seu nome dado, pela Municipalidade, a uma das ruas de Guaratinguetá, como modesta, porém merecida homenagem, ao seu ILUSTRE E DILETO FILHO;

O Capitão Alfredo Antunes de Oliveira faleceu, nesta cidade,

no dia 3 de Abril de 1945, com quase oitenta e cinco anos de idade.

COMENDADOR ANTONIO RODRIGUES ALVES

É preciso que se faça, neste trabalho sobre o BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ, mais um destaque especial, ao COMENDADOR ANTONIO RODRIGUES ALVES, que durante dezenove anos, muito colaborou com as atividades da sua Gerência, pois, além de ser um dos principais fundadores e grande acionista, possuindo a quinta parte das ações, mantinha, em sua conta corrente, elevada soma em depósito, movimentando-a muito pouco, o que permitia ao Banco excelente capital de giro, para emprego em suas transações.

FUNCIONÁRIOS DEDICADOS E EFICIENTES

Da mesma forma que não nos é possível mencionar todos aqueles que se dedicaram ao BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ, fazemos nossa homenagem a seus funcionários, mencionando alguns que desempenharam, brilhantemente, os cargos que ocuparam, durante muito tempo. São eles: André Broca, Augusto de Paula Arantes, Antonio Tristão Leite Carrijo, José Antunes dos Santos, Domingos Rodrigues Alves, Eduardo Pereira dos Santos e Manoel de Almeida.

A primeira bancária de Guaratinguetá, com atividades no Banco Popular, foi DONA CELESTE ANTUNES NOVAIS.

Em 1943, não podendo competir com os demais Bancos que se instalavam em nossa cidade, o BANCO POPULAR DE GUARATINGUETÁ, por deliberação da Assembléia de Acionistas, incorporou-se ao BANCO DE ITAJUBÁ. Nesta mesma época, se fixaram em Guaratinguetá as filiais dos Bancos do Estado de São Paulo, do Comercial de São Paulo, do Vale do Paraíba, contando, atualmente, com mais de dez Instituições de Crédito Bancário.

Posteriormente, o Banco de Itajubá foi incorporado ao Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A., passando a ser, mais tarde, o BANCO REAL S/A., assim permanecendo até os dias atuais.

MARIA IZABEL AYROSA RANGEL RIBEIRO

BIBLIOGRAFIA

Jornal Correio Paulista. 1943

Jornal Correio Paulista. 1944

Jornal "O Eco" - 08-04-1945

Jornal O Paraíba - 06-02-1944

BROCA, André com a colaboração de José Antunes dos Santos.

Resenha Histórica do Banco Popular. 1934

HERMANN, Lucila. Evolução da Estrutura Social de Guaratinguetá num Período de Trezentos Anos. São Paulo, IPE, 1986

SENNA, Homero. Um mineiro de Guaratinguetá. Rio de Janeiro, 1974.

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO:

- No desenho, o prédio onde o Banco Popular iniciou as suas atividades, à esquina das ruas Pedro Marcondes e Dr. Morais Filho.
- Sobre a construção do Theatro Carlos Gomes, ver a monografia de nº 67, publicada pelo Museu Frei .Galvão em 1986, de autoria de Thereza Regina de Camargo Maia.

- A Resenha Histórica do Banco Popular publicou em 1934, a seguinte relação de seus Diretores entre os anos de 1896 e 1934:

DIRECTORES	PERIODOS
Alfredo Antunes de Oliveira Virgilio Rodrigues Alves Dr. Raphael Brotero	de janeiro de 1892 a janeiro de 1896 4 annos
Virgilio Rodrigues Alves Raulino José da Silveira Dr. Raphael Brotero	de janeiro de 1896 a março de 1898 2 annos e 2 mezes
Dr. F. de P. Oliveira Borges Antonio Rodrigues Alves Raulino José da Silveira	de março de 1898 a 26 de maio de 1899 — 1 anno e 2 mezes
Virgilio Rodrigues Alves Alfredo Antunes de Oliveira Raulino José da Silveira	de 26 de maio de 1899 a 24 de Maio de 1902 — 3 annos
Virgilio Rodrigues Alves Alfredo Antunes de Oliveira Dr. Domingos A. de Moraes Filho	de 24 de maio de 1902 a 22 de fevereiro de 1904 1 anno e 9 mezes
Manoel da Silva Carneiro Alfredo Antunes de Oliveira Dr. Domingos A. de Moraes Filho	de 22 de fevereiro de 1904 a 11 de maio de 1906 2 annos e 3 mezes
Joaquim S. Fagundes Junior Alfredo Antunes de Oliveira Dr. Domingos A. de Moraes Filho	de 11 de maio de 1906 a 28 de fevereiro de 1908 2 annos e 3 mezes
Antonio Rodrigues Alves Alfredo Antunes de Oliveira Joaquim S. Fagundes Junior	de 28 de fevereiro de 1908 a 28 de fevereiro de 1916 8 annos
Antonio Rodrigues Alves Alfredo Antunes de Oliveira Alfredo de Paula Santos	de 28 de fevereiro de 1916 a 20 de dezembro de 1927 11 annos
Luiz Bernardo de Mello Carneiro Alfredo Antunes de Oliveira Alfredo de Paula Santos	de 26 de dezembro de 1927 a 20 de outubro de 1930 3 annos
Alfredo de Paula Santos Alfredo Antunes de Oliveira Joaquim Hugo Soares Fagundes	de 2 de janeiro de 1931 até 1934